

Delaware Review of Latin American Studies

Vol. 15 No. 1 August 31, 2014

Bay of All Saints. A film by Annie Eastman. Distributed by Women Make Movies. Color, DVD, Portuguese, subtitled. US/Brazil, 2012. 74 mins.

Daiane Tamanaha de Quadros
Brazilian journalist
Portuguese lecturer
Department of Foreign Languages and Literatures
University of Delaware

Reviewed in English and Portuguese

In English:

Salvador, the capital of the State of Bahia, in the northeast of Brazil, is one of the most visited Brazilian tourist spots. The city is well-known for its cheerful people, exotic food, and above all, the rich culture. However, as with all big cities, Salvador also has its share of problems. The increase in the urban population without adequate planning and support is one of the most troubling issues. Between the years 2000 and 2010, Salvador was the Brazilian capital that had the largest growth of the population living in slums.

Housing problems are not new in the capital of Bahia. In the 70s, Salvador had the biggest slum of Brazil, in the district of Alagados. Shacks have occupied the coast and, since then, the slums have continued to grow. Homeless people have started to fill in the bay with trash and debris so that more shacks could be built on the soil, because there is no more room on the mainland.

Nor was the sea able to stop the growth of the slums. Shacks were also built on stilts, in the water, defying the dangers of the tide. Electric power and water have come from illegal connections. The sea has received all of the waste and feces produced by the slums, causing an unprecedented environmental and health problem.

This is the set of the documentary "Bay of All Saints", directed, edited and filmed by the American filmmaker Annie Eastman. "Bay of All Saints" was released in 2012 and, in the same year, won both the Feature Film Audience Award for Best Documentary at the SXSW Film Festival in Austin, Texas, and the Best Documentary Feature Audience Award at the Woods Hole Film Festival in Woods Hole, Massachusetts.

Eastman's first time in Bahia was in 1999. She came to Salvador in order to be a volunteer for a non-governmental organization. She lived for one and half years in the district of Alagados. During that time, Eastman became familiar with life in the slums. However, the idea for making her first movie came when she had already returned to the USA. Eastman learned that a housing project, funded by World Bank, would remove those families from the stilt-house settlement. She thought that would be a very interesting story to tell.

For over six years, from 2005 to 2011, Annie Eastman often traveled to Salvador and followed the changes in the stilt slum from the perspective of three single mothers: Geni, Maria and Jesus (Maria de Jesus). The only man who has a prominent role in the movie is Norato, a refrigerator repairman. He is a sort of narrator of the movie. Norato is also the one who always has some sharp comments and is able to ask sensible questions of the characters, without hurting their feelings.

The filmmaker is clearly familiar with the characters, as evidenced by the confidence and spontaneity of the movie. In an interview for a Brazilian radio station, Annie Eastman says she stayed at the characters' homes during the recordings. The initial reason was to cut costs, as she was making an independent movie with little financial support. Later, Eastman felt that she wanted to be closer to the women. As a result, throughout the movie, the characters are never intimidated by the camera, and their harsh lives could be revealed to the audience.

The characters are strong, bold, and captivating women. Geni raises her only child by herself. She works as an assistant manager of a pizza place in Salvador and earns a minimum wage. Geni is known as "Miss Mayor" for her spirit of leadership. Maria collects and sells recyclable materials on the streets. She had 19 children and still helps to raise her grandchildren. Maria de Jesus, known as Jesus, works as a laundry-washer. She lives with a teenager

daughter, who just had a son. Jesus still hopes to find a rich man who will take her and her family from the stilt slum, from the water.

These three women present a profile of the dwellers of the stilt slum, since in most shacks there is no male presence. Because of their extreme poverty, these female-headed families in the stilts are considered second-class citizens, even by the people who live in the slums on the dry land.

"Bay of All Saints" is more than a documentary about human misery. The movie also demonstrates how the corruption, the inefficiency and the bureaucracy of public agencies aggravates social problems in Brazil. In addition, "Bay of All Saints" criticizes the way that the mass media exploits a poor neighborhood in order to promote itself and, at the same time, manipulates the people with possibly political purposes.

But there is also beauty in "Bay of All Saints": the tenderness of the warrior mothers, who have decided to raise their children by themselves, in the dangerous and unstable stilt slum. They overcame their fear because living independently was more important to them than the risks. The women also remained in good humor, even in the most difficult situations, and they never lost their hope of attaining a better and more dignified life. They have learned, in a cruel way, that life is an art - "the art of living in faith; they only don't know faith in what".

In Portuguese:

Salvador, capital da Bahia, é um dos destinos turísticos mais visitados no Brasil. A cidade é conhecida por ter um povo alegre, pela comida exótica e, acima de tudo, pela riqueza cultural. Mas, como toda grande cidade, também enfrenta muitos problemas. O crescimento populacional sem um planejamento urbano adequado é uma das questões mais preocupantes na cidade. Salvador foi a capital brasileira que entre os anos 2000 e 2010 teve o maior crescimento da população que vive em favelas.

O problema habitacional não é novo na capital baiana. Salvador já teve, nos anos 70, a maior favela do Brasil, no bairro de Alagados. Os barracos ocuparam a costa, mas a favela não parou de crescer. Sem espaço para construir mais "casas" em terra firme, as pessoas começaram a aterrar a enseada com lixo e entulho. Assim, mais barracos foram montados no "novo solo".

Nem o mar conseguiu interromper o crescimento da favela. Casas foram construídas sob palafitas, em cima da água, desafiando a maré e seus perigos. A energia elétrica e a água chegaram aos barracos graças às ligações clandestinas. Sem ter um sistema sanitário adequado, o mar acabou recebendo o lixo e todos os dejetos produzidos pelos moradores, causando um problema ambiental sem precedentes.

É nesse cenário de extrema pobreza que a documentarista norte-americana Annie Eastman desenvolve o filme "Da Maré" (Bay of All Saints, em inglês), lançado em 2012 e vencedor de dois prêmios de melhor documentário em festivais de cinema no Texas e em Massachusetts, nos Estados Unidos. Também foi aclamado pelo público no "É Tudo Verdade", o festival de documentários mais importante do Brasil.

A primeira vez que Eastman veio para Salvador foi em 1999 para trabalhar como voluntária de uma organização não-governamental. Ela viveu em Alagados por um ano e meio e, nesse período, pôde ver de perto a situação dos moradores da favela. A ideia de fazer seu primeiro filme como diretora, editora e câmera, surgiu quando Eastman, já de volta aos Estados Unidos, ficou sabendo de um projeto habitacional, financiado pelo Banco Mundial, que previa a retirada dos moradores das palafitas.

Por cerca de seis anos, de 2005 a 2011, fazendo viagens constantes para o Brasil, ela acompanhou as transformações da vida dos moradores da favela, sob a ótica de três mães solteiras: Geni, Maria e Jesus (Maria de Jesus). O único homem com destaque no filme é Norato, que concerta geladeiras. Ele é uma espécie de narrador e quem faz os comentários ácidos e as perguntas mais delicadas para as personagens.

A documentarista claramente apresenta familiaridade com as personagens. Isso se reflete no clima de confiança e espontaneidade nas gravações. Em uma entrevista a uma rádio brasileira, Annie Eastman afirma que chegou a se hospedar nas casas das suas personagens, inicialmente para cortar os custos, já que o filme foi produzido de forma totalmente independente, mas depois por vontade própria, para estar mais perto das mulheres, que não se intimidaram em mostrar suas vidas à documentarista.

As personagens são mulheres fortes, corajosas e cativantes. Geni cria sozinha um filho pequeno e trabalha como assistente de gerente em uma pizzaria de Salvador, ganha o salário mínimo. Ela é conhecida como a "prefeita", pelo seu espírito de liderança. Maria trabalha coletando e vendendo material reciclável nas ruas. Teve 19 filhos, e ainda ajuda a criar os netos. Maria de Jesus, que todos chamam somente de Jesus, é uma lavadora de roupas

que mora com a filha adolescente e o neto recém nascido. Ainda espera encontrar um marido rico, que leve sua família embora da favela.

As três mulheres representam bem o perfil dos moradores das palafitas. Na maioria dos barracos não há a presença masculina. Essas famílias, comandadas pelas mulheres, estão no último degrau da escala social, são consideradas de "segunda classe" até mesmo pelos moradores das favelas que vivem em terra firme.

"Da Maré" é mais do que um documentário sobre a miséria humana. O filme também é uma denúncia de como a corrupção, a ineficiência e a burocracia de órgãos públicos contribuem para o agravamento de problemas sociais. "Da Maré" também critica a forma com que os meios de comunicação exploram as comunidades pobres com o objetivo de se auto-promover e, ao mesmo tempo, manipular a população com fins, possivelmente, políticos.

Mas também há beleza no filme: A ternura das mães guerreiras, que tiveram a coragem de criar seus filhos sozinhas no perigoso e instável lar sobre as águas. Elas superaram o medo porque perceberam que a independência é mais importante do que os riscos. Conseguiram manter o bom humor mesmo nas situações mais difíceis e nunca perderam a esperança em ter uma vida melhor e mais digna. Elas aprenderam, de uma maneira cruel, que a vida é uma arte, "a arte de viver na fé, só não se sabe fé em quê".